



Trilhos da Alfabetização Professores/as de 4º e 5º Anos Ciclo 2- 2026

Catas Altas



Professores/as 4º e 5º anos

Pauta - Encontro presencial professores/as 4º e 5º Anos

1- Leitura literária pela formadora
2- Devolutivas atividades práticas
3- Resultados Avaliação Trilhos estudantes do 3º anos/ 2025
4- Conto de Artimanhas com Pedro Malasartes: Revisão textual
5- Tematização da prática: Situação de Leitura por meio da professora
6- Atividade prática/Finalização/Combinados Espaço digital de formação / Avaliação do encontro

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA



Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

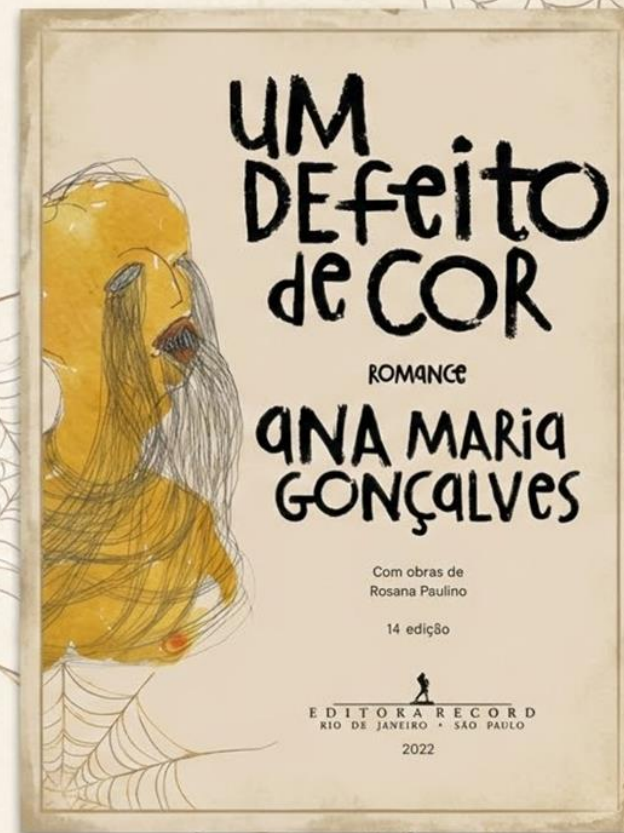
Para 2026: Autores e Autoras Mineiras.

Teia literária - Ana Maria Gonçalves

Momento Cultural:

Um defeito de cor
Autora - Ana Maria
Gonçalves

Edição Especial -
Obras de Rosana
Paulino



Teia literária - Ana Maria Gonçalves - Um defeito de cor

Ana Maria Gonçalves

- Nascida em Ibiá, Minas Gerais.
- Primeira mulher negra a integrar a Academia Brasileira de Letras em 128 anos.
- Escritora, roteirista e dramaturga.
- Autora do aclamado romance **Um Defeito de Cor**:
 - Vencedor do Prêmio Casa de las Américas (2007).
 - Eleito o melhor livro de literatura brasileira do século 21 por júri da Folha de S.Paulo.



Teia literária

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967. Vive em São Paulo.

Artista visual, pesquisadora e educadora,
com doutorado em artes visuais pela
Universidade de São Paulo.

Sua obra dialoga com questões
sociais, étnicas e de gênero,
com foco especial nas mulheres
negras na sociedade
brasileira.



Teia literária

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967. Vive em São Paulo.

Artista visual, pesquisadora e educadora,
com doutorado em artes visuais pela
Universidade de São Paulo.

Sua obra dialoga com questões
sociais, étnicas e de gênero,
com foco especial nas mulheres
negras na sociedade
brasileira.





Serendipidades

Soderfors, 2006.
Terracota, tecido, barbante, cordão, peça de vidro,
parafusos, pontas e pingue, 882 x 16 x 30 30 mm.
Catalis particular.

CAPÍTULO UM

A
BORBOLETA
QUE ESBARRA
EM ESPINHOS
RASGA
AS PRÓPRIAS
ASAS.

Provérbio africano



CAPÍTULO DOIS

O HOJE
é O IRMÃO
MAIS VELHO
DO AMANHÃ,
E A GAROA
é a IRMÃ
MAIS VELHA
DA CHUVA.

Provérbio africano



CAPÍTULO TRÊS

AQUELE QUE
TENTA SACUDIR
O TRONCO DE
UMA ÁRVORE
SACODE
SOMENTE
A SI MESMO.

Provérbio africano



CAPÍTULO SEIS

A SOLA
DO PÉ
CONHECE
TODA
A SUJEIRA
DA
ESTRADA.

Provérbio africano





CAPÍTULO OITO

QUANDO NÃO SOUBERES
PARA ONDE IR, OLHA PARA TRÁS
E SAIBA PELO MENOS
DE ONDE VENS.

Provérbio africano

Alcides e Inês, 2011
Canais e fios, cordão, madeira, plástico e metal. 22 x 8 x 10,2 cm.
Coleção particular



América, 1940
Museu de Arte de São Paulo, Acervo e Gabinete de Arte, 1940-1945
Cópia para o autor

CAPÍTULO NOVE

MESMO
O LEITO
SECO
DE UM RIO
AINDA
GUARDA
O SEU
NOME.

Provérbio africano



*“Quando as teias de
aranha se juntam
elas podem amarrar
um leão”*

Provérbio Africano

Aracnes,
Rosana Paulino

Devolutivas atividades práticas

Panorama geral: a atividade prática em números até o dia 17 de junho

Recebemos **7** atividades práticas de Catas Altas referentes ao Ciclo 1, até o dia 16/06

Dos registros enviados, **a maioria cumpriu com a proposta da atividade prática conforme solicitado, com melhoria significativa na qualidade dos registros.**

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Durante a escrita coletiva, foram realizadas intervenções que provocaram reflexões sobre os recursos linguísticos utilizados para caracterizar os personagens e demonstrar seus estados de ânimo. Em um dos momentos, questionei a turma sobre como Pedro Malasartes deveria falar para convencer o fazendeiro, perguntando: “Qual jeito de falar combina mais com o personagem e mostra que ele está tentando enganar alguém?”. A partir dessa intervenção, os estudantes decidiram utilizar falas mais populares e expressivas, aproximando a linguagem do jeito esperto e brincalhão característico do personagem.

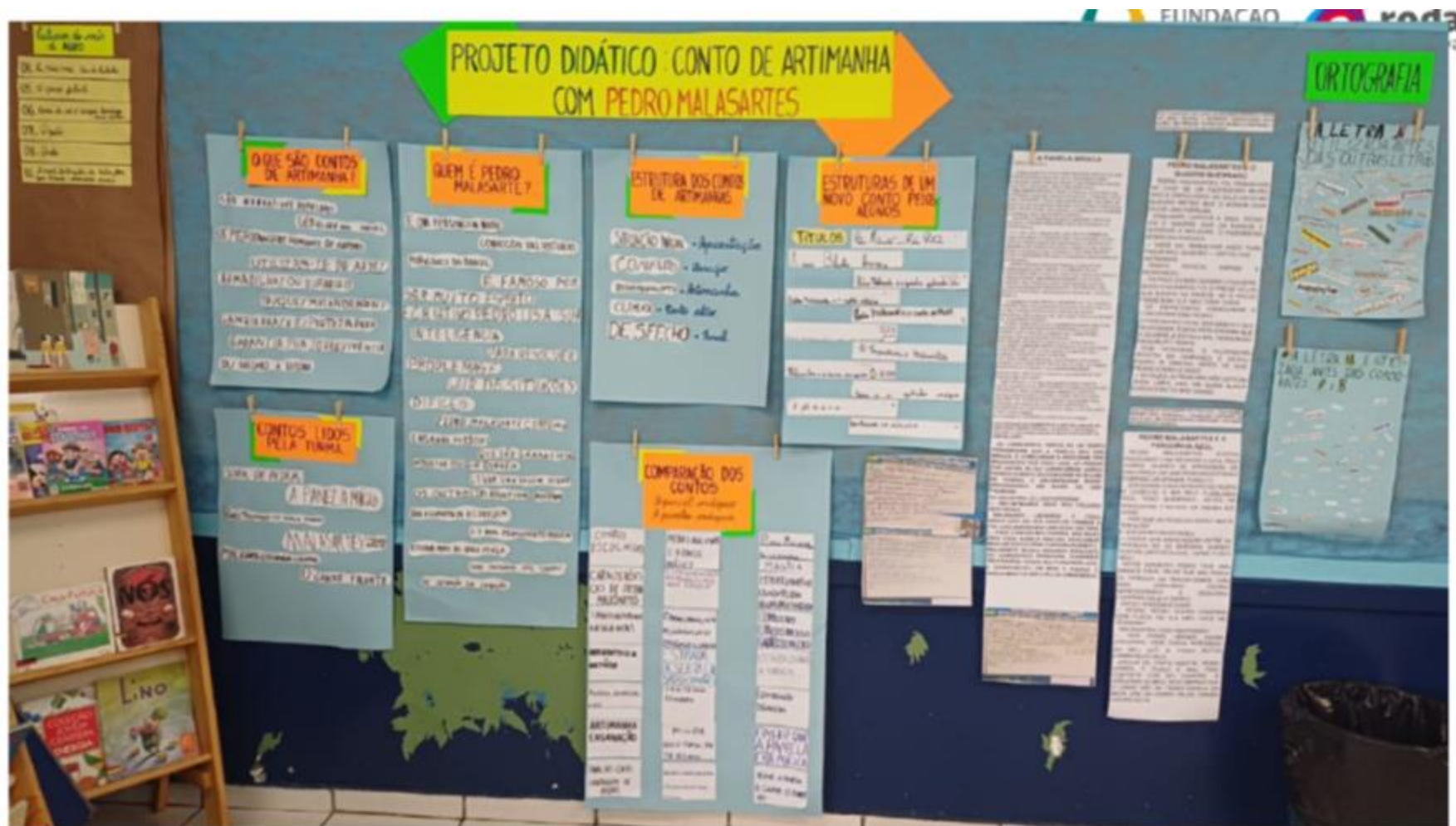
Em outra intervenção, apresentei duas possibilidades de escrita para uma mesma cena, uma mais simples e outra com maior detalhamento das emoções do personagem. Perguntei: “Qual dessas formas ajuda o leitor a imaginar melhor como Pedro estava se sentindo naquele momento?”. Após a discussão, a turma decidiu acrescentar palavras e expressões que demonstrassem calma, esperteza e confiança do personagem, enriquecendo a narrativa e tornando as cenas mais vivas para o leitor.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Durante a observação da aula, acompanhei algumas intervenções realizadas pelo professor Augusto e também participei de momentos de mediação junto à turma. Em uma das intervenções, foi solicitado aos estudantes que refletissem sobre a forma de falar de Pedro Malasartes, questionando: “Como podemos escrever a fala do personagem para mostrar que ele está tentando convencer o fazendeiro de que a panela realmente é mágica?”. A partir dessa reflexão, os alunos sugeriram expressões mais populares, engraçadas e convincentes, aproximando a linguagem das características típicas dos contos de artimanha.

Os estudantes foram incentivados a pensar sobre qual opção transmitia melhor os sentimentos e intenções presentes na cena. Após a discussão coletiva, a turma decidiu acrescentar palavras e expressões que evidenciavam surpresa, desconfiança e curiosidade dos personagens, enriquecendo a narrativa e tornando-a mais expressiva.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos



MURAL DA SALA COM PRODUÇÕES E PROCESSOS DO PROJETO.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Para organizar as ideias, elaboramos coletivamente uma lista de episódios que fariam parte da história. Durante esse momento, conduzi a discussão com algumas perguntas, como: *Quem será o antagonista da história? Qual será a artimanha de Malasartes? Que vantagem ele terá? Quais características já conhecemos dos personagens dos contos de Pedro Malasartes?* A partir dessas questões, os estudantes discutiram e votaram nas possibilidades. A turma decidiu que o antagonista seria um fazendeiro, pois ele teria interesse em comprar a artimanha de Malasartes.

Em seguida, pedi que os alunos retomassem os registros feitos anteriormente sobre as características dos contos de artimanha e sobre como são os personagens das histórias de Pedro Malasartes, como falam e como geralmente terminam essas narrativas. Nesse momento, relembramos também exemplos do uso de expressões populares presentes nesse tipo de texto.

Durante a discussão inicial, um estudante afirmou que deveríamos utilizar linguagem formal para escrever a história. Diante disso, fiz uma intervenção perguntando à turma o que já havíamos estudado sobre as características dos contos de artimanha. A partir dessa reflexão, outros alunos argumentaram que nesse tipo de história é comum aparecer a linguagem do cotidiano e falas relacionadas à cultura rural. Assim, a turma decidiu utilizar uma linguagem mais próxima da fala dos personagens.

Outra intervenção ocorreu durante a escrita de um trecho em que o fazendeiro dizia que só acreditaria vendo. Perguntei à turma qual emoção o personagem estava demonstrando e como poderíamos indicar isso ao leitor. Os alunos refletiram e sugeriram o uso do ponto de exclamação, indicando que o personagem estava gritando. Além disso, decidiram substituir verbos como *disse* e *falou* por outros que expressassem melhor o estado de ânimo do personagem, como *gritou*, *insistiu* e *convenceu*.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Quais expressões mostram que Pedro Malasartes era um personagem esperto e malandro?

Se essas palavras fossem trocadas, ele pareceria o mesmo personagem?

A partir dessas observações, os alunos retornaram ao texto para localizar palavras e expressões marcantes, percebendo que as escolhas de vocabulário e as ações descritas eram fundamentais para construir a personalidade do personagem.

Na segunda intervenção, questionei:

Como conseguimos perceber quando Pedro está feliz?

Como sabemos se está preocupado, com fome ou planejando alguma travessura, mesmo quando o texto não diz isso diretamente?

Com essa reflexão, os estudantes passaram a observar com mais atenção os verbos, adjetivos e expressões presentes na narrativa, relacionando-os aos estados de ânimo do personagem e compreendendo melhor os sentidos implícitos do texto.

A partir dessas intervenções, a turma decidiu destacar, nos textos, palavras e expressões que caracterizavam o personagem e revelavam suas emoções e intenções.

Além disso, os alunos construíram coletivamente um cartaz com adjetivos e expressões encontrados nas leituras, como “esperto”, “malandro”, “feliz”, “desconfiado” e “surpreso”.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

AULA 3 – Mais uma vez li o trecho inicial do conto, em seguida começa a construção do restante do conto, fui a escriba e mediadora, os alunos se apoiaram nos conhecimentos prévios dos outros contos lidos em sala, no trecho lido por mim da “Árvore que dava dinheiro”, e dos episódios formulados por eles. Nessa primeira produção mantive o cuidado de realizar poucas intervenções, buscando validar a fala deles e respeitando as sugestões. Como estratégia, de acordo com o livro de apoio “Projeto didático – Conto de Artimanha com Pedro Malasartes 4º e 5ºano”, realizei algumas perguntas para agregar na reescrita.

Ideias e discussões surgiam, e o trecho criando vida. Alguns querendo falar mais um pouco, discordâncias, um pouco de intervenção para ajudar entrarem em acordo para ver o que melhor casava com a história, retomadas, enfim um mix de ideias, emoções e decisões. Enfim foram duas aulas de grande aprendizado para eles e para mim.

Aula 4 – Realizei com os alunos a primeira revisão, fui lendo e grifando com eles o que poderia melhorar. Até que vem a observação de uma aluna. - Professora, se as histórias de Malasartes é caipira, nossa história tem que ser caipira também. Mais alunos validaram a fala da aluna, diante a situação, perguntei no coletivo o que achavam e por unanimidade decidiram que fosse dessa forma. Além do que havia grifado para correção, precisamos adaptar a fala caipira.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Iniciei a aula compartilhando com os alunos a atividade, bem como seus objetivos e retomando a situação comunicativa do projeto: o conto produzido coletivamente integrará as sessões de leitura para colegas de outras turmas.

Após essa introdução realizei para os alunos a leitura do trecho do conto, li 3 vezes - A árvore que dava dinheiro, como sugerido no caderno de projeto didático.

Parei a leitura do conto no seguinte trecho- **O boiadeiro acercou-se curioso, perguntou-lhe o que fazia, e Malasarte explicou:**

Professor: algum de vocês tem alguma sugestão de como dar continuidade a essa parte do conto? O que será que Malasarte teria explicado ao boiadeiro?

Alice: acho que ele falou que a árvore era valiosa, encantada igual acontece em todos os contos.

João Miguel: eu concordo com Alice, porque ele queria vender a árvore.

Professor: então, como vamos iniciar o parágrafo colocando essa informação?

— Eu expliquei que a árvore era muito valiosa, pois dava dinheiro e era passada de geração para geração em sua família. Disse também que, quando o Sol esquentava a cera mágica derrete e o dinheiro cai da árvore.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Professor: é assim mesmo que vai ficar esse primeiro parágrafo?

Márcia: professor, essa fala está parecendo mais do narrador, não teria que ser do Malasarte?

Professor: turma, ouçam o que Marcia falou. Vocês concordam com ela?

Sara: sim, realmente está parecendo a fala do narrador.

Professor: então, como vai ficar esse trecho, ficando claro que é Malasarte quem está falando?

Enzo: professor, e se a gente tirar- Eu expliquei que a árvore era muito valiosa e colocar alguma informação sobre a árvore?

Professor: você tem alguma sugestão Enzo? Mais alguém consegue ajudar o colega a pensar sobre isso?

Victor Hugo: por que não colocamos alguma informação sobre a árvore e tiramos esse início- Eu expliquei...

João Pedro: podemos colocar assim- Essa minha árvore é muito valiosa.

Alice: ou então se a gente colocar expliquei e tirar o eu.

Professor: vocês acham que esse início está melhor? Copiei o trecho no quadro.

Alunos: agora sim, parece que Malasarte está falando.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Nesse outro parágrafo do texto os alunos ditaram da seguinte maneira:

Vou desfazer dessa árvore porque estou indo para fora da cidade e não tenho como levá-la, pois vai me dar muito trabalho. O senhor não conhece alguém que queira negociar comigo?

Professor: esse trecho ficou bom ou vocês fariam alguma alteração?

Alunos: ficou bom.

Professor: vocês não acham que ele está muito formal? Onde estão as expressões típicas dos contos de artimanhas caracterizando o personagem, falando que ele está animado ou desanimado?

Professor: algum de vocês tem alguma sugestão para colocar essas informações nesse parágrafo?

Victor Hugo: e se a gente colocar- Vou desfazer dessa árvore porque vou para outras bandas e não tenho como levá-la, pois vai me dar muito trabalho...

Alice: acho que podemos continuar falando assim: já estou muito cansado, velho e desanimado. O senhor não conhece alguém que queira negociar comigo?

Vou desfazer dessa árvore porque estou indo para outras bandas pois, já estou cansado, velho, desanimado e vai me dar muito trabalho levá-la. O senhor não conhece alguém que queira negociar comigo?

Professor: o que vocês acharam dessas alterações?

Alunos: acho que assim ficou melhor.

Devolutivas atividades práticas 4º e 5º anos

Em um dos momentos, percebi que a palavra “árvore” aparecia repetidas vezes no texto. Então, questionei a turma: “Precisamos repetir a árvore toda hora ou podemos usar outra palavra para substituir?”. A partir dessa intervenção, os alunos refletiram sobre o uso de pronomes e expressões de substituição, sugerindo palavras como “dela”, “ela” e “planta”. A turma decidiu substituir algumas repetições para deixar o texto mais organizado.

Resultados Avaliação Trilhos estudantes do 3º anos/ 2025

Avaliação dos estudantes



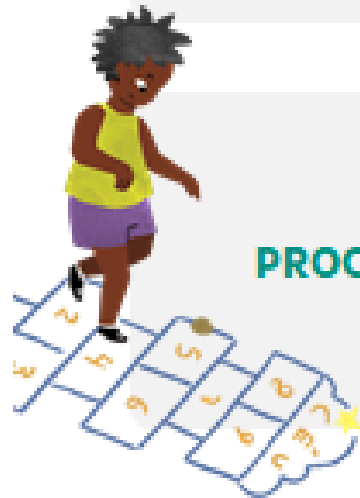
OBJETIVOS

AVALIAR
os resultados
do programa

ACOMPANHAR
a aprendizagem
dos estudantes

PRODUZIR DADOS
que sejam
dispositivos de
formação

QUALIFICAR
as avaliações
realizadas no
interior das Redes



PROCESSO

FREQUÊNCIA
anual

**AMPLITUDE
AMOSTRAL**
100% das turmas de 3º
ano de todas escolas

ÁREAS
Língua Portuguesa
Matemática

PARCERIA
Grupos de Trabalho
com a rede

Conteúdos da Avaliação

Língua Portuguesa:

- ✓ Escrita/Análise linguística com foco na compreensão do sistema de escrita
- ✓ Produção de Textos
- ✓ Leitura

Matemática:

- ✓ Números – leitura, escrita comparação e ordenação
- ✓ Resolução de problemas, campo aditivo e multiplicativo
- ✓ Geometria



Resultados Língua Portuguesa

Catas Altas – 2024 x 2025

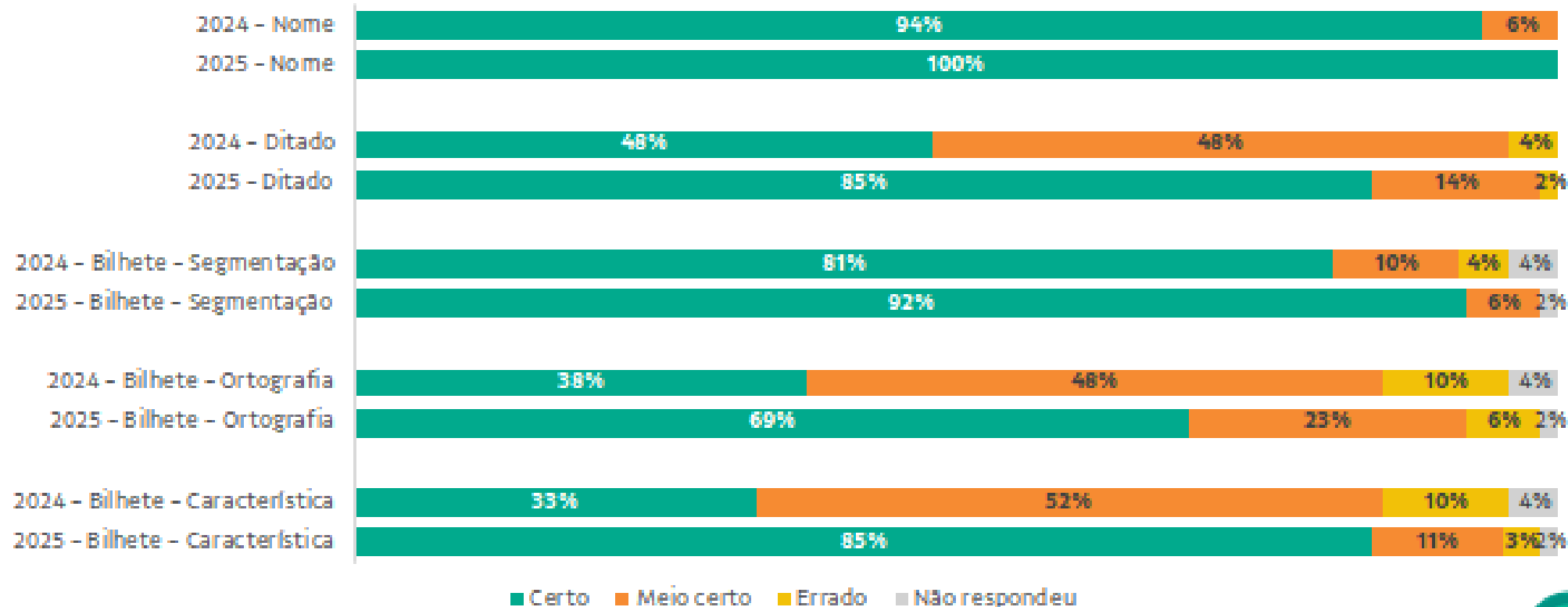
Catatas Altas						
	2024		2025		Diferença	
	Número	Proporção	Número	Proporção		
Não adequado	Adequado	32	67%	56	86%	+ 19%
	Elementar	11	23%	8	12%	- 11%
	Crítico	4	8%	0	0%	- 8%
	Muito crítico	1	2%	1	2%	- 1%
	Total	48	100%	65	100%	-

* Os resultados de Língua Portuguesa (LP) não incluem a parte de Produção de Texto (PT)

Comparação de questões

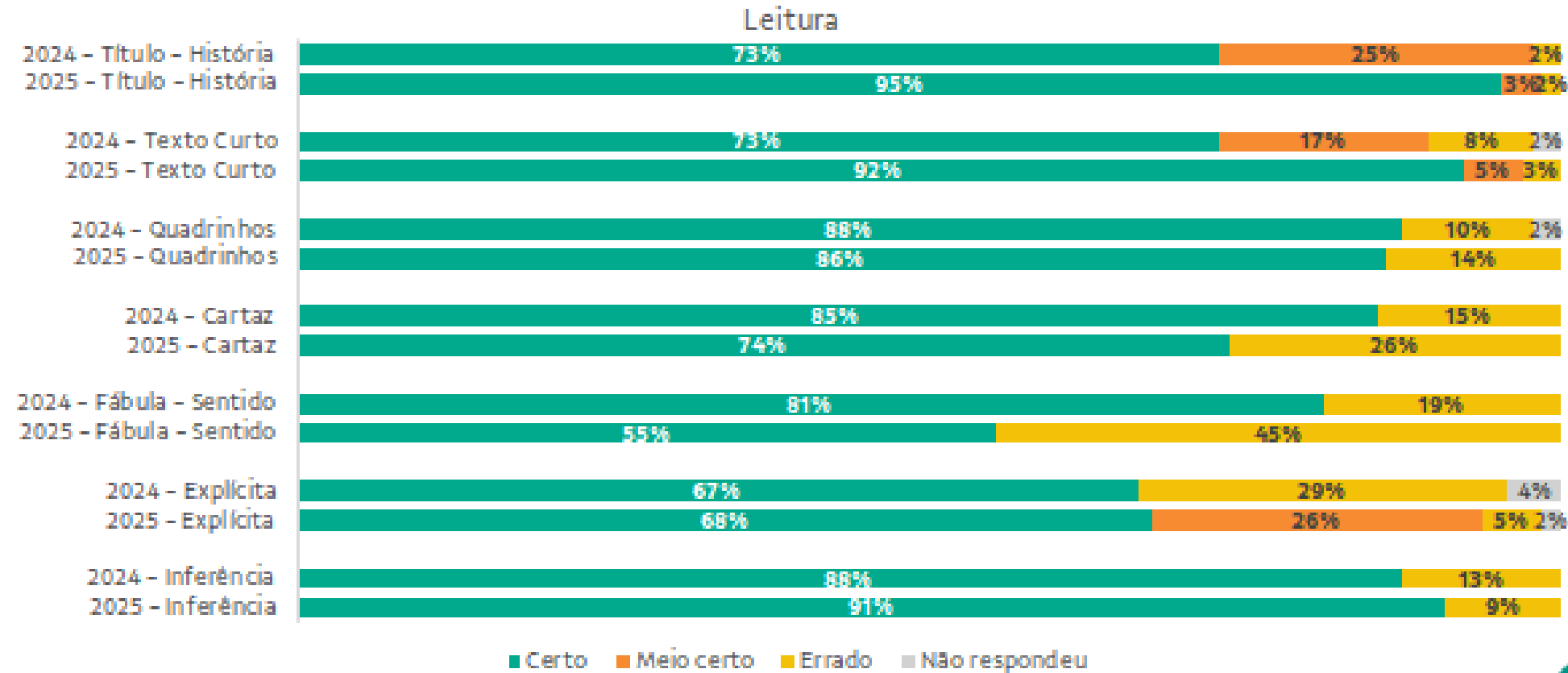
Catas Altas – 2024 x 2025

Produção Escrita



Comparação de questões

Catas Altas – 2024 x 2025



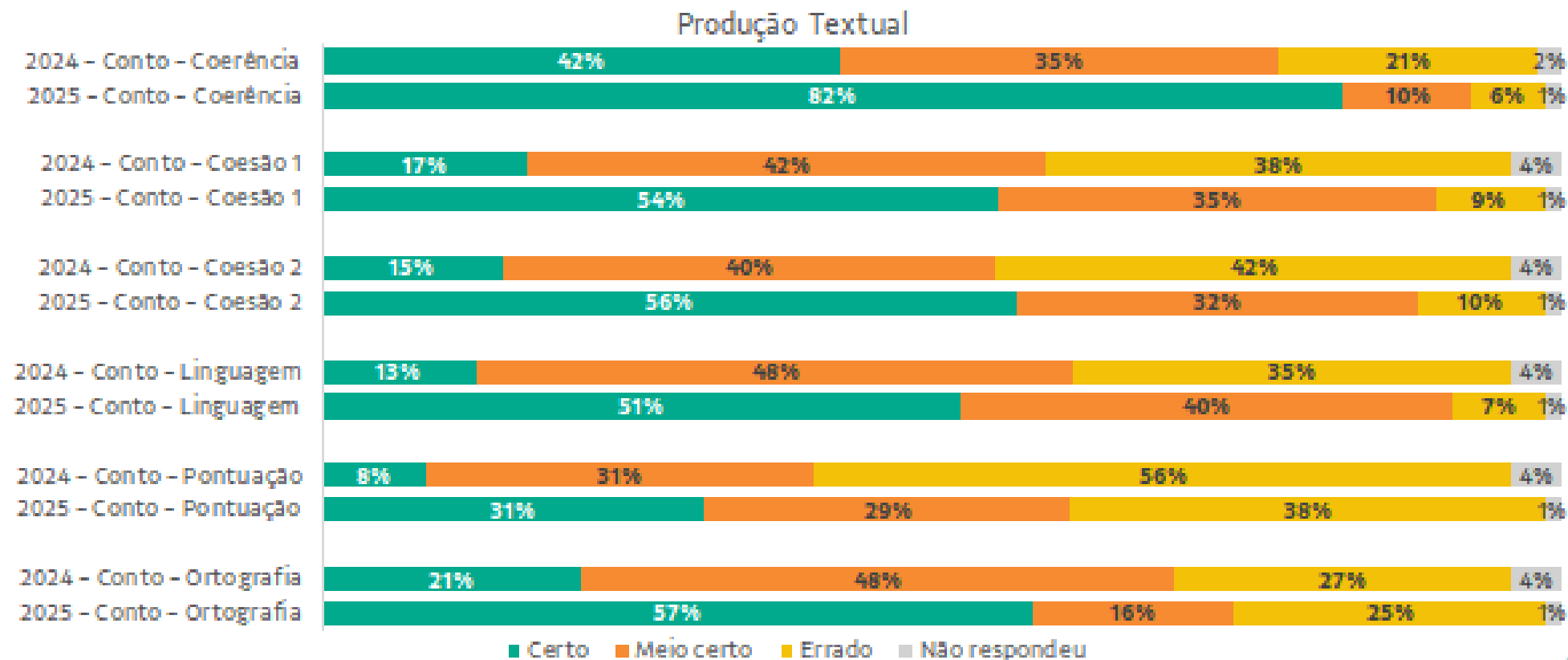
Resultados Produção Textual

Catas Altas – 2024 x 2025

Catatas Altas						
Não adequado		2024		2025		Diferença
		Número	Proporção	Número	Proporção	
	Adequado	6	13%	41	60%	+ 48%
	Elementar	18	38%	12	18%	- 20%
	Crítico	8	17%	10	15%	- 2%
	Muito crítico	16	33%	5	7%	- 26%
	Total	48	100%	68	100%	-

Comparação de questões

Catas Altas – 2024 x 2025



-Considerando que os estudantes avaliados em 2025, agora estão nos 40s anos, o que priorizar no planejamento docente e acompanhamento das aprendizagens?

Conto de Artimanhas com Pedro Malasartes: Revisão textual

Leitura conto "O aniversário de Pedro Malasartes".

Era aniversário de Pedro Malasartes. Ele adorava uma festa, mas estava sem dinheiro para comemorar, com uma festança, o aniversário dele. Resolveu então, visitar o primo que tinha muito dinheiro e, certamente, lhe ofereceria alguma coisa, apesar de ser um pouco pão-duro. Chegando a fazenda do primo, este o recebeu com muito entusiasmo, não pela visita, porém por economizar assim a viagem a casa do aniversariante. Entraram e o primo foi logo oferecendo:

— Ó, primo Pedro! Tenho aqui uma broa que sinhá assou, fresquinha. É tanta que vai durar a semana inteira.

— Broa de milho, primo?

— É sim, quer um pedaço?

— Não, primo - agradeceu Malasartes - basta um cafezinho.

— Mas é seu aniversário primo, eu reconheço que sou um pão-duro, mas um pouco de cortesia ao primo não faz mal! Se quiser é só pedir.

Malasartes novamente agradeceu, porém continuou só com o café. Continuaram proseando e, em meio à prosa, o primo lhe diz:

— Olha Pedro, ontem mandei matar aquele leitão capado que eu vinha engordando. Temos uma porção de torresmo e toucinho frescos que mandei preparar. Quer um pouco, pois tenho bastante?

— Não me diga isso! Tem muito mesmo?

— É o que lhe digo! Tenho bastante, quer?

— Nada primo, pode deixar, basta um cafezinho.

— Seja dito..., mas quando quiser é só pedir.

Continuaram proseando mais e mais, até que o primo fez nova oferta:

— Pedro, faz tempo que guardo umas garrafas de cachaça. Vamos tomar uns goles para comemorar?



— E é dá boa?

— Da melhor.

— Não primo, para mim basta um cafezinho.

- Não se faça de rogado que você tá em casa. Quando ficar com vontade é só pedir.

E assim, o primo de Pedro Malasartes, querendo lhe agradar pela passagem do aniversário e ao mesmo tempo percebendo que Malasartes não estava querendo lhe dar despesa, foi oferecendo um pouco de cada coisa que tinha na despensa. Malasartes ouvia e recusava; contentando-se só com o cafezinho. E foram nessa toada até que ouviram uma tímida batida na porta. O primo de Malasartes se levantou, abriu a porta e pegou de espiar; do lado de fora havia uma verdadeira multidão de conhecidos. O primeiro foi logo falando:

— Olha, desculpa a intrusão, mas ficamos sabendo que Pedro Malasartes estava por aqui e passamos somente para dar lhe dar os parabéns.

Desconfiado, mas sem ter como recusar, o primo convidou a todos para entrar, mas foi logo avisando:

— Meus amigos! Gostaria de lhes oferecer alguma coisa, mas... quase nada tenho na despensa...

Malasartes, deixando de lado o cafezinho e interrompendo o primo, falou:

— Primo, sabe aquele torresmo, aquele toucinho, aquela broa, a cachaça, a suco de laranja, a rosca, a linguiça, e tudo mais que você me ofereceu? Agora eu até quero um pouquinho, que já me cansei desse cafezinho que tomava pra modo de esperar o pessoal chegar...

Vosmecê calcule, o primo ficou aturdido, tonteou... parecia até que estava para dar a alma a Deus; mas, uma vez que o oferecido estava em vigor, acabou bancando toda a festa. Pois foi assim que Pedro Malasartes teve a sua festança.

<https://www.recantodasletras.com.br/causos/1669248>

Em pequenos grupos, analisar um final produzido por uma dupla de estudantes para o conto "O aniversário de Pedro Malasartes".

Final produzido pela dupla a ser analisado:

O Pedro queria muito fazer uma festa de aniversário com muita gente e comida só que ele era pobre e não tinha nenhum tostão.

Pois ele tinha um plano: o Pedro teve um plano que ele foi andando até na casa do primo rico dele e bateu na porta.

O primo abriu a porta com cara de bravo e falou

- O que você quer aqui na minha casa Pedro?

Ai o Pedro disse

- Primo hoje é meu aniversário você é rico me dá um dinheiro pra mim fazer uma festa e comprar comida.

O primo pensou um pouco e falou:

- Ta bom Pedro eu te dou o dinheiro. Ai o primo abriu a carteira e deu um monte de dinheiro pra ele.

O Pedro saiu correndo de alegria foi direto no mercado e comprou bolo, carne para o churrasco, guaraná e doce. ele convidou todos os amigos e a vizinhança inteira. Os amigos comeram muito a festa ficou muito legal e o Pedro ficou feliz.

Questões para discussão nos pequenos grupos:

Quais elementos relacionados à coerência textual e às características do gênero "conto de artimanha" acreditam que podem ser focos de revisão nessa produção?

Pautar a análise nos seguintes aspectos:

Aspecto a observar	O que verificar no texto
1. Presença e encadeamento dos episódios (Coerência Textual)	Os eventos necessários para o desenvolvimento da história estão presentes e organizados de forma lógica, garantindo a compreensão do leitor?
2. Apresentação explícita do antagonista e do motivo	Fica claro e explícito na narrativa quem é o antagonista (o primo rico e avarento) e qual é o motivo do plano de Pedro (fazer uma festa sem ter dinheiro)?
3. Descrição detalhada da artimanha	A enganação é descrita passo a passo, de forma engenhosa e inusitada, evitando que o conflito seja resolvido de forma rápida e direta?
4. Manutenção das características de Pedro Malasartes	As atitudes descritas mantêm a marca central do personagem, ou seja, sua esperteza, lábia e a busca por obter vantagens sobre personagens mais abastados?
5. Presença de desfecho com vantagens para o protagonista	O final mostra Pedro obtendo o benefício que desejava e saindo em vantagem graças, exclusivamente, à sua própria artimanha?
6. Uso de linguagem e expressões usuais (Efeito de Humor)	O texto apresenta recursos para divertir o leitor, como marcas de oralidade, expressões populares e falas repetidas, típicas do gênero?

Sistematização:

-Embora o texto ainda apresente problemas de pontuação nos diálogos (falta de interrogação, vírgulas) e de concordância ("os amigo"), o foco da intervenção do professor não deve ser resolver todos os problemas de uma única vez. Corrigir a ortografia e a pontuação agora impediria a criança de refletir sobre o sentido e a estrutura da sua história.

-Falta de artimanha e quebra de coerência: O texto conta diretamente o plano (pedir o dinheiro) sem narrar caminhos engenhosos, perdendo o suspense e a característica principal do gênero. Por que um primo rico e com "cara de bravo" simplesmente daria o dinheiro só porque Pedro pediu? A genialidade do protagonista deve ser explorada de maneira a surpreender o antagonista e o leitor.

Sistematização:

-Problemas na textualização e conexão de ideias: O texto parece mais um roteiro ou planificação de ideias ("teve um plano que ele foi andando", "bateu na porta", "pediu dinheiro", "comprou bolo") do que uma narrativa fluida. Falta o uso de marcadores temporais e conectores adequados para "costurar" os episódios.

-Ausência de marcas que deixam o texto divertido: Pedro Malasartes é um personagem esperto e cômico. O texto não possui marcas de oralidade, repetições típicas nas falas de Pedro ou expressões populares que enriqueceriam a narrativa e caracterizariam melhor o protagonista.

Sistematização:

Para ajudar a compreender o que está faltando no texto e o que precisa ser melhorado, será que fornecer modelos e tematizá-los pode ajudar a resolver os problemas existentes nas produções das crianças? De que maneira?

Texto bem escrito contendo um novo final para o conto "O aniversário de Pedro Malasartes".

— Ô, primo, hoje é meu aniversário, sabia? Mas não precisa se incomodar com banquete, não. Eu vim só dar um abraço. Pra mim, basta um cafezinho — disse Pedro, fazendo aquela cara de coitado.

O primo, aliviado por não ter que gastar dinheiro, mandou a cozinheira passar um café. Conversa vai, conversa vem, Pedro suspirou fundo e soltou:

— Êta café cheiroso! Sabe, primo, no dia do aniversário, a barriga da gente até ronca diferente. Um cafezinho é bom, mas se tivesse um pedacinho de broa, só um pouquinho, pra acompanhar...

O primo, meio contrariado, mandou trazer a broa. Conversa vai, conversa vem, Pedro comeu, elogiou e alisou a barriga:

— A broa tava divina, pra lá de boa! Mas me bate uma lembrança do bolo de fubá da minha madrinha... Pra mim, basta um cafezinho, mas um pedaço de bolo não faria mal, né?

O primo, sem graça e caindo na lábia, mandou vir o bolo. E assim, repetindo a todo momento que lhe "bastava um cafezinho", Pedro foi pedindo pão de queijo, frango assado e até leitão, dizendo que era só para matar a saudade. Quando o primo se deu conta, a mesa estava farta, e a vizinhança inteira já tinha entrado na casa para comer às custas do avarento. Pedro comemorou seu aniversário com muita gente e comida, e o primo teve que pagar a conta toda!

Questões para análise de texto bem escrito contendo um novo final para o conto "O aniversário de Pedro Malasartes".

- A construção do personagem: O texto mantém a esperteza do Malasartes? Como ele consegue enganar o primo aos poucos?
- A construção do suspense: Em vez de entregar o plano de cara, como o mistério e a artimanha vão se desenrolando de forma gradual e engenhosa até o desfecho?
- Recursos de linguagem (humor): Quais repetições e expressões tornam a leitura do texto divertida e típica de um conto popular? (Foco no "basta um cafezinho" e "conversa vai, conversa vem")

Questões para análise de texto bem escrito contendo um novo final para o conto "O aniversário de Pedro Malasartes".

Análises como essas ajudam os estudantes a revisar o próprio texto?

Exemplos de perguntas de revisão que podem ser feitas para os(as) estudantes:

- Agora que você viu um exemplo de como Malasartes age, o que ele poderia falar para o primo para conseguir a comida de forma engenhosa, sem pedir o dinheiro direto?
- Como você pode fazer o primo (que é avarento) acreditar que não vai gastar nada no começo da história?
- Que tal inserir repetições ou expressões populares nas falas de Pedro para que o texto fique mais engraçado e divertido para quem for ouvir a história?

Outros aspectos para revisão

-Posteriormente às revisões referentes à coerência e coesão do texto, a revisão dos contos de artimanha produzidos pode ser um bom contexto para problematizações referentes à pontuação (caso seja observada tal demanda do grupo). Algumas intervenções podem ser potentes no contexto de leitura de um texto bem escrito. Por exemplo: “Como é possível saber quem está falando nos trechos de diálogo?”. Rer ler trechos a serem destacados e solicitar que acompanhem com o texto em mãos é importante para que destaquem a presença dos sinais gráficos ou verbos de dizer (que indicam quem está falando – disse, falou, respondeu, perguntou), ou ambos, para indicar os diálogos.

Outros aspectos para revisão

-Outra intervenção interessante é perguntar: “Como é possível saber quem está falando nesse trecho? Relendo a linha anterior, é possível descobrir? Os sinais de pontuação ajudam saber quem está falando? Quem fala nas primeiras linhas?” Solicitar que grifem os sinais de pontuação usados e também o verbo de dizer é fundamental para que comecem a perceber a importância da pontuação usada neste trecho – dois pontos, travessão e ponto.

Ou ainda problematizar se é possível identificar o sentimento dos e das personagens em alguns trechos pode ser interessante para que os e as estudantes comecem a destacar o uso do ponto de exclamação, tanto na fala dos das personagens, quanto na do narrador.

Outros aspectos para revisão

Exemplo de quadro que pode ser adaptado para o contexto da Produção de Contos de Artimanha:

DESCOBERTAS SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NOS DIÁLOGOS			
Texto 1: RUMPELSTILSEQUIM (versão traduzida por Tatiana Belinky)			
QUANDO O NARRADOR FALA	QUANDO OS E AS PERSONAGENS FALAM	QUANDO OS E AS PERSONAGENS PENSAM	QUANDO OS E AS PERSONAGENS SENTEM ALGO
Expressando o sentimento de felicidade de algum ou alguma personagem	Quando um ou uma personagem fala a frase, começa com um travessão	Uso do verbo "pensar/ pensou" antes ou depois do pensamento do ou da personagem. Uso das aspas para se referir ao pensamento do ou da personagem	Uso dos sinais de exclamação quando estão surpresos ou bravos

Fonte: Material formação da Escola – Sequência Didática Pontuação de Diálogos nas narrativas.

Tematização da prática: Situação de Leitura por meio da professora – Roda de conversa após a leitura

Leitura Lá e Aqui



Lá e Aqui é uma obra criada por Carolina Moreyra e Odilon Moraes, dois importantes nomes da literatura infantil brasileira. Carolina Moreyra é escritora e tem formação em cinema. Em seus livros, costuma abordar temas profundos da experiência humana com grande sensibilidade, valorizando aquilo que muitas vezes é difícil colocar em palavras. Com *Lá e Aqui*, recebeu importantes reconhecimentos, como o Prêmio Jabuti e o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Odilon Moraes é escritor, ilustrador e estudioso do livro ilustrado. Formado em Arquitetura pela USP, tornou-se uma das principais referências brasileiras na arte de narrar por meio das imagens. Ao longo de sua trajetória recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais por seus livros e ilustrações.

Tematização da prática

-Considerando o acervo literário disponibilizado pelo Programa Trilhos e a importância de qualificarmos as situações de leitura por meio da professora/professor, vamos analisar a seguinte situação:

- Em pequenos grupos, analisar o registro de uma roda de conversa do 5º ano sobre o livro Lá e Aqui (Anexo 1) para refletir sobre:

a) O que os comentários revelam sobre a aprendizagem e comportamentos leitores das crianças?

b) O que destacam sobre a mediação da professora? De que maneira as intervenções contribuem para ampliar, sustentar ou aprofundar a conversa?

c) O que as falas das crianças e a forma como participam indicam sobre como o trabalho com leitura é desenvolvido com a turma?

Leitura Lá e Aqui



O que é preciso considerar no planejamento de leitura literária feita em voz alta pela professora?



Cecilia Bajour



Chaves de leitura

“Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários.”

Pág. 62

“Pensar as **conversas sobre literatura** como o coração, como o eixo central do **encontro de saberes literários entre docentes e alunos** é um conceito que convida a **refletir sobre a literatura para crianças e jovens e sobre seu ensino**”. (p.47)

... “a **preparação** do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar **modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor** para uma leitura aguçada e atenta. Por isso não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. Nem sempre é necessária, por exemplo, a proposta de fazer antecipações em torno do que a capa de um livro sugere. Se ela for feita mecanicamente com todos os textos, pode se converter em uma prescrição vazia, sobretudo nos casos em que, por falta de conhecimento do que o livro apresenta, as hipóteses acabam por gerar no vazio, sem sentidos possíveis de onde ancorar, de modo que se autoriza o “vale-tudo”.

(pp.63-64)

“A explicitação daquilo que sussura nas cabeças dos leitores - ou seja, a manifestação da palavra, do silêncio, dos gestos que o encontro com os textos suscita - leva-me a compartilhar a afirmação de Aindan Chambers de que o ato da leitura consiste em grande medida na conversa sobre o livro que lemos. Para aqueles que são mediadores entre leitores e os textos é enriquecedor pensar como LEITURA esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós” p.22-23

Leitura compartilhada

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la.

Teresa Colomer

Desenvolvimento da leitura literária

- “Modalidade de leitura concebida como um ‘vai e vem’ **dialético** entre **participação e distanciamento**”. (Felipe Munita)



“Uma cena bem comum nas escolas, depois de o professor ler um texto literário para as crianças, é propor uma atividade para saber o que os alunos compreenderam do que foi lido. Ao passar pelas salas de Educação Infantil, não é raro encontrarmos propostas de desenho da cena preferida da história, do personagem mais marcante, de um cenário da história. No Ensino Fundamental, as propostas costumam variar um pouco. Em geral, formulam-se várias perguntas para verificar se os alunos leram o texto ou se compreenderam a “mensagem” do texto o que pode contribuir para afastar as crianças dos livros. Mesmo propostas aparentemente mais “leves”, como escrever uma frase sobre a história, o nome do personagem preferido, a proposição em desenho ou texto com um fim diferente ou uma dramatização de uma história, não contribuem para aproximar as crianças da leitura”.

(Carvalho,2014)

[depois-da-leitura/](https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-depois-da-leitura/)

[https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-](https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-depois-da-leitura/)

Como realizar boas rodas apreciativas depois de ler?

<https://www.youtube.com/watch?v=Nw7-AGypu8k>



Atividade Prática – 4º e 5º Anos

Atividade prática: Leitura pela professora/professor

Planejamento:

Selecione um livro do acervo (Formação na Escola / Programa Trilhos) e planeje uma leitura pela professora, prevendo perguntas/intervenções para antes e após a leitura (durante, se necessário).

Realização: Desenvolva a leitura com sua turma (4º ou 5º ano), favorecendo a conversa entre os estudantes.

Registro: Elabore um breve relato contendo:

- Como a atividade aconteceu
- Duas intervenções suas que ampliaram a conversa
- Falas dos estudantes que revelem reflexões em torno da leitura

Reflexão:

Registre: Qual a importância de planejar as situações de leitura e as conversas literárias?

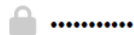
Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital no Ciclo 1/Atividade Prática

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br



.....

MOSTRAR

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies.](#)

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Minhas ações formativas > Professores 1º ao 3º: LP e MAT-Santa Bárbara > Língua Portuguesa

>>

Língua Portuguesa Matemática

FUNDAÇÃO VALE roda educativa



Desejamos boas-vindas ao ambiente formativo do programa **Trilhos da Alfabetização!**

Acesse os recursos abaixo relativos à formação em Didática da **Língua Portuguesa** e bons estudos

Pesquisar

29°C Ensolarado 15:45 24/06/2024

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Professores x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão v

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Pesquisar

Correspondência

15:46
24/06/2024

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

Avaliação de Satisfação



bit.ly/av-trilhos-2025

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro26>



PARCEIROS



INICIATIVA

